

PROVA DE HABILIDADE ESPECÍFICA DE DESIGN

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS

- 1) Você vai receber duas folhas de papel sulfite A3, que devem ser utilizadas na **posição horizontal** para a apresentação final da solução das questões da prova. Essas folhas são personalizadas e não podem ser substituídas. Use a folha em branco para responder a questão 01 e a folha dividida em três campos para responder a questão 02.
- 2) Você receberá também 4 (quatro) folhas de papel para rascunhos, que podem ser utilizadas de ambos os lados. Todas essas folhas devem ser devolvidas no final da prova, tenham sido utilizadas ou não.
- 3) Para responder as questões da prova, você poderá usar lápis ou lapiseira, borracha, lápis ou canetas coloridas, conforme o que for solicitado em cada questão.

01 - Desenho de observação e de memória

Desenhe a grafite, usando apenas lápis ou lapiseira, em perspectiva, o objeto fornecido no início da prova, em duas posições diferentes, conforme as instruções a seguir:

- 1) Considerando que o objeto possui, aproximadamente, 8 cm de comprimento, desenhe-o em cima e ao lado de um cubo cuja aresta seja duas vezes maior que o objeto.
- 2) Use o recurso de luz e sombra para destacar a tridimensionalidade dos objetos e suas distintas características.

02 - Desenho de imaginação

Usando lápis de cor e/ou canetas coloridas, crie uma seqüência de três imagens coloridas que representem criticamente o tema sugerido pelo texto dado a seguir. Cada imagem deverá ser feita em um dos campos em que está dividida a folha.

A Terra em alerta

O planeta esquentando e a catástrofe é iminente. Mas existe solução

Ondas de calor inéditas. Furacões avassaladores. Secas intermináveis onde antes havia água em abundância. Enchentes devastadoras. Extinção de milhares de espécies de animais e plantas. Incêndios florestais. Derretimento dos pólos. E toda a sorte de desastres naturais que fogem ao controle humano.

Há décadas, pesquisadores alertavam que o planeta sentiria no futuro o impacto do descuido do homem com o ambiente. Na virada do milênio, os avisos já não eram mais necessários – as catástrofes causadas pelo aquecimento global se tornaram realidades presentes em todos os continentes do mundo. Os desafios passaram a ser dois: se adaptar à iminência de novos e mais dramáticos desastres naturais; e buscar soluções para amenizar o impacto do fenômeno.

Em tempos de aquecimento planetário, uma nova entidade internacional tomou as páginas de jornais e revistas de toda a Terra – o Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC), criado pela ONU para buscar consenso internacional sobre o assunto. Seus aguardados relatórios ganharam destaque por trazer as principais causas do problema e apontar para possíveis caminhos que podem reverter alguns pontos do quadro.

Em 2007, o painel escreveu e divulgou três textos. No primeiro, de fevereiro, o IPCC responsabilizou a atividade humana pelo aquecimento global – algo que sempre se soube, mas nunca tinha sido confirmado por uma organização deste porte. Advertiu também que, mantido o crescimento atual dos níveis de poluição da atmosfera, a temperatura média do planeta subirá 4 graus até o fim do século. O relatório seguinte, apresentado em abril, tratou do potencial catastrófico do fenômeno e concluiu que ele poderá provocar extinções em massa, elevação dos oceanos e devastação em áreas costeiras.

A surpresa veio no terceiro documento da ONU, divulgado em maio. Em linhas gerais, ele diz o seguinte: se o homem causou o problema, pode também resolvê-lo. E por um preço relativamente modesto – pouco mais de 0,12% do produto interno bruto mundial por ano até 2030. Embora contestado por ambientalistas e ONGs verdes, o número merece atenção.

O 0,12% do PIB mundial seria gasto tanto pelos governos, para financiar o desenvolvimento de tecnologias limpas, como pelos consumidores, que precisariam mudar alguns de seus hábitos. O objetivo final? Reduzir as emissões de gases do efeito estufa, que impede a dissipação do calor e esquentando a atmosfera.

O aquecimento global não será contido apenas com a publicação dos relatórios do IPCC. Nem com sua conclusão de que não sai tão caro reduzir as emissões de gases. Apesar de serem bons pontos de partida para balizar as ações, os documentos não têm o poder de obrigar uma ou outra nação a tomar providências. Para a obtenção de resultados significativos, o esforço de redução da poluição precisa ser global. O fracasso do Tratado de Kioto, ao qual os Estados Unidos, os maiores emissores de CO₂ do mundo, não aderiram, ilustra os problemas colocados diante das tentativas de conter o aquecimento global.

(veja.com)